

## O AMRJ REVITALIZA A ESTAÇÃO ANTÁRTICA BRASILEIRA

De mãos dadas com as pesquisas, o Arsenal de Marinha no Rio de Janeiro, AMRJ, realiza, com a participação de seus engenheiros e técnicos, atividades de manutenção e revitalização das instalações da EACF, atestando o alto grau de mobilidade logística da Marinha do Brasil. Tais ações visam a preparação para as atividades do Ano Polar Internacional, em 2007/2008, onde a intensa cooperação e troca de informações científicas entre os países; a presença maciça de vários navios estrangeiros em apoio às pesquisas; e a divulgação e projeção internacional dos países participantes ratificam a premente e inadiável presença do País naquele que será o maior evento científico para a região.

O planejamento, minuciosamente detalhado, e o criterioso emprego dos meios disponíveis têm contribuído para marcar, de modo inequívoco, a presença brasileira na região Antártica e o desenvolvimento de pesquisas científicas relevantes. O elevado conceito desfrutado por nosso País na comunidade científica internacional comprova o alto grau de proficiência alcançado pelo PROANTAR. Tudo isto justifica o esforço desenvolvido entre a MB e a TELEMAR para a implantação de um sistema de comunicações totalmente nacional.

Portanto, o Projeto Antártico Brasileiro deve ser considerado um instrumento de projeção de nossa imagem no cenário mundial e de demonstração, junto à

comunidade internacional, do firme interesse do País naquele continente, garantindo nossa participação no processo de discussão sobre o futuro da região.



Reforma da sala de secagem



Construção do novo paiol

## PESQUISADORES DISCUTEM INFLUÊNCIA DA ANTÁRTICA NA AMÉRICA DO SUL

A situação da agricultura brasileira ou a entrada de frentes frias no País tem tudo a ver com o que acontece na região Antártica, embora, à primeira vista, esta ligação não exista. A Antártica é uma das principais controladoras do clima no Planeta, e a proximidade com a América do Sul faz com que os impactos da variação climática lá sejam sentidos aqui, com intensidade.

Esta preocupação move as atividades dos pesquisadores brasileiros no Programa Antártico e foi tema de reunião dos membros do Comitê Nacional de Pesquisas Antárticas (Conapa). O objetivo é agregar pesquisadores de diferentes áreas e pensar um programa nacional, a longo prazo, multidisciplinar, que vise não apenas o Ano Polar Internacional, que acontece de 2007 a 2008, mas toda a atividade dos cientistas envolvidos no tema.

Estamos com boas expectativas. Foi possível perceber que o Ministério da Ciência e Tecnologia [MCT] está sensível ao assunto, tanto no tocante a financiamento quanto à necessidade de reforçar politicamente a participação brasileira no âmbito internacional.

Considerada uma das últimas fronteiras da ciência

Internacional, junto com o fundo do oceano, a região Antártica (que envolve, além do Continente, todo o espaço dos oceanos ao seu redor e seus organismos vivos específicos) não pode ser dissociada da questão ambiental.

A mudança global do clima é parte de um processo natural do Planeta que o homem está acelerando, o grande problema é o impacto ambiental que isso acarreta, já que esse impacto envolve questões econômicas. As mudanças estão ocorrendo muito rapidamente e muitos dos organismos não terão capacidade de se adaptar na mesma velocidade.

As pesquisas brasileiras na região Antártica são reconhecidas internacionalmente, e nosso trabalho, agora, é fornecer condições de recursos para essas pesquisas. Uma boa solução, e que estamos nos esforçando para obter, é incluir o Programa do Mar e Antártica nas ações transversais dos Fundos Setoriais, informou o secretário de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento, Luiz Antônio Barreto de Castro.

A reunião aconteceu nos dias 14 e 15 de março de 2006.



Foto: Arquivo Jefferson Cardia Simões

Com temperaturas que podem chegar aos 89°C negativos, a Antártica é o lugar mais frio da Terra.